

De: "carlosnambu" carlosnambu@terra.com.br
Para: "carlosnambu" carlosnambu@terra.com.br
Cópia:
Data: Mon, 20 Feb 2006 20:04:58 -0300
Assunto: Informes Folha online.

----- Cabeçalho original -----

De: per_educa@yahoogrupos.com.br
Para: per_educa@yahoogrupos.com.br
Cópia:
Data: Sun, 19 Feb 2006 18:35:30 -0000
Assunto: [per_educa] Informes Folha online.

São Paulo, sábado, 18 de fevereiro de 2006

URBANISMO

Prefeitura retirou barracos de área embaixo de viaduto; maioria preferiu dormir na calçada a ir para abrigo

Operação no Glicério deixa catadores de lixo desabrigados

DA REPORTAGEM LOCAL

A catadora de lixo Irene Farias dos Santos, 36, dormia ontem na calçada com os 14 filhos "da própria barriga" e dois "de criação", a cem metros do barraco de madeira onde ela morava desde 2001 e que foi colocado abaixo anteontem pela Prefeitura de São Paulo.

Assim como Irene, outros catadores foram retirados de um espaço debaixo da ligação Leste-Oeste, na baixada do Glicério, região central, que era utilizado para a triagem de material reciclável e também para muitos dormirem.

A ação fez parte da operação da Subprefeitura da Sé para revitalizar a região degradada. Mas a maioria dos quase 40 desalojados só se mudou para a calçada, do outro lado da rua. "A diferença é que ali eu tinha um "tetozinho" e era mais difícil para alguém roubar minhas coisas", afirmou Francisca Pedra Cardoso, 60, que perdeu armário e TV na operação. Ontem, ela teve de dormir com seu marido numa praça.

A proposta da prefeitura é que eles fossem para albergues, mas a maioria rejeitou, principalmente sob dois argumentos: os horários de entrada e saída são incompatíveis com a atividade de catar lixo; e eles não teriam como levar os seus móveis e eletrodomésticos.

Irene dava uma razão adicional -não queria se separar nem dos filhos mais velhos. A sugestão da prefeitura era que ela fosse para um albergue só com os 13 menores de 18 anos, enquanto os demais ficariam em outro endereço.

As famílias viviam na baixada do Glicério em situação precária, ao lado do material que é separado para reciclagem, junto com sujeira, baratas e ratos. Não havia rede de água e os barracos tinham ligações clandestinas de energia.

Ontem, a prefeitura decidiu que eles poderão voltar para lá provisoriamente, mas só para fazer a reciclagem. Para dormir, não.

Na madrugada, alguns queimaram na rua parte do material recolhido. Um jovem reclamou de agressão de GCMs, que negaram.

A retirada dos catadores foi tensa anteontem. No barraco de Irene, os agentes começaram a tirar as madeiras enquanto dez crianças estavam lá dentro. Antes que alguma ficasse ferida -havia gêmeos de apenas cinco meses-, a GCM (Guarda Civil Metropolitana) se negou a continuar ajudando a derrubada do barraco.

Segundo a subprefeitura, a mãe colocou os filhos dentro do barraco para evitar a derrubada. Só às 13h30, uma assistente social e uma psicóloga chegaram ao local. A Sé afirmou que a assistência social esteve na área para conversar com as famílias pela manhã e em dias anteriores à ação.

A prefeitura abordou 153 pessoas na região do dia 8 ao 10: 64 foram para albergues, 44 recusaram atendimento e 20 tinham residência. Foram derrubados dez barracos debaixo do viaduto.

fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1802200630.htm>

São Paulo, domingo, 19 de fevereiro de 2006

MÔNICA BERGAMO

MÔNICA BERGAMO

São Paulo, domingo, 19 de fevereiro de 2006

Fonte: <http://www1.foia.uol.com.br/fsp/colibri/vf1802500630.htm>

despedidos dos parques abaixo de viadutos. Foram para algumas, 44 recusaram atendimento e 30 tinham residência. Foram A prefeitura aborreu 153 pessoas na região do dia 8 ao 10: 64 foram estivesse na área para conversar com as famílias pois manhã e em dias psicólogos chegam ao local. A 3ª afirmou que a assistência social para evitar a destruição. Só as 13h30, uma assistência social e uma Segundo a superintendente, a mãe colocou os filhos dentro do parque ajudando a destruição do parque.

mesas, a GCM (Guarda Civil Metropolitana) se negou a continuar dentro. Antes que algumas lixeiras fôrdes -havia gêmeos de apenas cinco agentes começaram a tirar as madeiras enquanto das crianças estavam lá A retirada dos catadores foi feita anteriormente. No parque de lixeira, os jovens reclamam de agressão de GCMs, que negaram. Um provisoriamente, mas só para fazer a reciclagem. Para dormir, não. Ocm, a prefeitura decidiu que eles poderão voltar para lá clandestinas de energia.

placas e ratos. Não havia rede de água e os parques tinham lixeiras lado do material que é separado para reciclagem, junto com sujeira. As famílias vivem na paisagem de Glicério em situação precária, ao albuquerque só com os 13 menores de 18 anos, enquanto os demais ficaram mais velhos. A sugestão da prefeitura era que ela fosse para um lixeira dava uma razão adicional - não queria se separar nem dos filhos eles não teriam como lavar os seus móveis e eletrodomésticos. entrada e saída são incompatíveis com a atividade de catar lixo, e maioria rejeitou, principalmente sob dois argumentos: os horários de A proposta da prefeitura é que eles fossem para albuquerque, mas a operação. Ontem, ela teve de dormir com seu marido numa praça.

estamos ficando com o marido, 60, que perdeu o emprego e TV na um "festão" e era mais difícil para alguns receber minhas coisas". Para a cidade, do outro lado da rua. "A diferença é que ali eu tinha região destruída. Mas a maioria dos quase 40 desalojados só se mudou A ação faz parte da operação de Superintendente de SP para revitalizar também para muitos dormirem.

central, que era utilizado para a criação de material reciclável e Assim como lixeira, outros catadores foram retirados de um espaço de baixo da ligação Leite-Café, na paisagem de Glicério, região colocada abaixo anteriormente pela Prefeitura de São Paulo. com metros do parque de madeiras onde eles morava desde 2001 e que foi caçada com os 14 filhos "da próxima partida" e dois "de criação", a A catadora de lixo Irene Farias dos Santos, 36, dormiu ontem na

DA REPORTAGEM LOCAL

Operação no Glicério deixa catadores de lixo desolados

Preleitura retirou parques de área empobrecida de viadutos; maioria preferiu dormir na calçada a ir para abrigo

URBANISMO

São Paulo, sábado, 18 de fevereiro de 2006

Assunto: [per_educ] Informes Folha online.

Data: Sex, 19 Feb 2006 18:35:30 -0000

Cópia:

Foto: per_educ@yahoogrupos.com.br

Foto: per_educ@yahoogrupos.com.br

----- Cabeçalho original -----

Assunto: Informes Folha online.

Data: Mon, 20 Feb 2006 20:04:28 -0300

Cópia:

Foto: "carlissambd" carlissambd@terra.com.br

Foto: "carlissambd" carlissambd@terra.com.br

Baile infantil

Numa iniciativa para "melhorar a auto-estima das crianças", Serra acaba recebendo um fugitivo da Febem em seu gabinete

T.S., 16, de braços cruzados, está impaciente na sala de espera do gabinete do prefeito José Serra. "O Motosserra vai demorar muito?", questiona. O garoto, de camiseta regata e colar de sementes, está cansado de esperar. Com um grupo de outras 25 crianças carentes, ele foi escalado para visitar o prefeito em seu local de trabalho.

A idéia era colocar as crianças em três Kombis, levar para o gabinete, subir até os jardins suspensos do edifício Matarazzo, visitar a Oca, no Ibirapuera, e entregá-las de volta para o Centro de Referência da Criança e do Adolescente de Santana, onde vivem. Muitas são crianças de rua. Outras de orfanatos ou foram tiradas da família pelo Conselho Tutelar. Aguardam no centro o destino que será dado a elas.

Tudo no passeio era para ser lindo, divino e maravilhoso. Não fosse por um detalhe: T.S. era fugitivo da Febem. O garoto, reconheça-se, deu um baile: não apenas conseguiu burlar a segurança da instituição como foi acolhido por um centro de referência oficial da prefeitura e, incluído no tour, acabou sentado no sofá de Serra.

A condição de fugitivo de T.S., ignorada por Serra, só foi descoberta no dia seguinte à visita, quando o próprio T.S. fez a confidência a uma psicóloga do centro e a PM foi buscá-lo para levá-lo de volta à Febem. A administração agora estuda pedir sua liberdade assistida para que ele volte ao centro de referência.

T.S. foi embora chorando muito. Com 1m80, ele era visto pelo resto da turma como o "paizão". Y.R., 6, por exemplo, não desgrudava de T.S. durante o passeio.

Às 16h12, com duas horas de atraso, as portas do gabinete se abrem. Em fila, as crianças entram na sala. O pequeno Y.R. chega perto do prefeito. "Moço, o senhor é "mó" rico, hein?" "Não, não", diz Serra. "Nada do que está aqui é meu".

"Tio, é verdade que o senhor dorme aqui?", pergunta a garota A.L., 17. "Não dá pra ficar dormindo, eu trabalho muito", desconversa o prefeito (há alguns meses, Serra se deixou fotografar por um jornal ao lado de uma cama que mandou instalar no gabinete, para repousar à tarde).

"Me dá um DVD?", pede um dos garotos. "Fale com o Floriano [Pesaro, secretário de Assistência e Desenvolvimento Social]", responde Serra. "Tio, constrói um abrigo do lado do Centro de Santana?", diz A.L., 17. "Tem que falar com o Floriano." "Eu queria fazer cursos de moda e computação", pede V.A., 16. "Fale com o Floriano", repete Serra.

V.A., que perdeu os pais vitimados pela Aids, adora desenhar croquis de vestidos. "Mas meu maior sonho da vida é trabalhar com computador, na Microsoft", diz. As ambições da garotada são muitas, e variadas. D.A., 15, por exemplo, sonha ser "médica obstetra". "Eu já fui grávida, sabia?", conta. "De gêmeos." A gestação foi interrompida depois de um tombo numa escada.

A visita dura 16 minutos. Nos corredores da prefeitura, a turma encontra outro grupo de crianças passeando. Para muitos, é um momento de reencontro. "Menina, achei que você tivesse fugido", diz à A.L. uma ex-colega de orfanato. "'Agora "tô" morando em Santana. Me dá seu e-mail para a gente se falar." Graças à internet, acessada pelas crianças em telecentros públicos, ficou mais fácil contatar ex-amigos de orfanatos e abrigos.

A jovem L.E., 17, que fugiu de casa porque "apanhava muito", tem até

cadastro no Orkut. Seu perfil virtual: mora "com meus pais". Onde: "No Havai". Visão política: "Conservador de direita". Comunidades: "Chaves & Chapolin", "Gaviões da Fiel", "Eu Amo Meus Amigos", "Brasileiros -Nunca Desistimos". Na vida real, dos orfanatos e centros de referência, L.E. é outra pessoa. "Amo música black. Fiz cursos de panificação e auxiliar de escritório. Quero muito arrumar um emprego e poder pagar um quarto pra mim", diz.


Próxima parada: a mostra Dinos na Oca, no Ibirapuera. As crianças podem tocar em quase tudo e se divertem muito. Passam batido pela lojinha de souvenir, onde uma miniatura de dinossauro custa até R\$ 20.

Às 18 hs., as Kombis transportam as crianças de volta ao centro de Santana, onde elas passarão mais alguns dias à espera de um destino. Algumas serão encaminhadas a orfanatos, outras a suas casas, numa tentativa de readaptação com os pais. É provável que algumas acabem nas ruas de novo. Viver não é preciso -no caso delas, nada preciso. A.L. foi criada em orfanato. Aos 14 anos, foi adotada. Aos 16, mandada embora da casa dos "pais" e devolvida à Justiça. Hoje ela tem 17. No próximo ano, perderá o direito de ficar em centros ou orfanatos. Será a responsável por sua própria vida.

cadastro no Orkut. Seu perfil virtual: nota "com meus pais". Onde: "No Brasil". Visão política: "Conservador de direita". Comandados: "Chaves e Garçon", "Gavões da Fiel", "Eu Amo Meu País", "Brasilianos - Nunca Gestamos". Na vida real, dos orfanatos e centros de referência, L.B. é outra pessoa. "Amo música Black. Fiz cursos de pentecostão e auxílio de ecclésiástico. Quero muito arrumar um emprego e poder pagar um quarto pra mim", diz.

Próximas paradas: a nordeste Dinor na Oca, no Ipiraporá. As crianças podem focar em passar tudo e se divertir muito. Passam batido pela loja de souvenirs, onde uma miniatura de dinossauro custa até R\$ 20.

Às 18 h., as Kombis transportam as crianças de volta ao centro de Santana, onde elas passam alguns dias à espera de um destino. Algumas serão encaminhadas a orfanatos, outras a suas casas, numa tentativa de readequação com os pais. É provável que algumas saiam nas ruas de novo. Viver não é preciso - no caso delas, nada preciso. A.L. foi criada em orfanato. Aos 14 anos, foi adotada. Aos 16, mandada embora da casa dos "pais" e devolvida à Justiça. Hoje ela tem 17. No próximo ano, perderá o direito de ficar em centros ou orfanatos. Será responsável por sua própria vida.

De: Movimento de Educadores Sociais Urbanos <per_educ@yaho.com.br>  Caixa de Entrada
Responder para: per_educ@yahoogrupos.com.br
Enviado: domingo, 2 de abril de 2006 15:40:23
Para: per_educ@yahoogrupos.com.br
Assunto: [per_educ] Informes SMADS e oportuidades no Terceiro Setor.

Eleitos pela Sociedade Civil para o COMAS tomam posse dia 3

31/03/2006 - Assist. Social

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e o Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS) darão posse nesta segunda (dia 3) aos 9 conselheiros titulares (e seus 9 suplentes) eleitos para a quarta gestão do COMAS. A eleição foi realizada na quinta passada (dia 30) em uma Assembléia Geral com a participação de 177 delegados eleitores e candidatos, escolhidos nas 9 Macros Regiões da cidade. A cerimônia de posse será na sede da SMADS (rua Líbero Badaró, 569 - auditório do 3º andar), às 14h.

Outros 9 conselheiros e 9 suplentes são representantes do poder público, indicados pelas secretarias municipais de Assistência e Desenvolvimento Social, Planejamento, Educação, Saúde, Habitação, Finanças, Negócios Jurídicos, Subprefeituras e de Governo Municipal. Eles irão compor o COMAS para a gestão 2006/2008.

"A atuação do COMAS no controle social, na defesa e na garantia de direitos da política pública de assistência social é de fundamental importância para a implementação do Sistema Único da Assistência Social, o SUAS, assim como seu papel fiscalizador e deliberativo que fortalece a democracia participativa. O conselho municipal tem uma atuação expressiva nas discussões e deliberações que venham de encontro às necessidades da população em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal", afirma o secretário Floriano Pesaro.

O mandato dos membros do conselho é de 2 anos. Os conselheiros devem participar das reuniões ordinárias a cada 15 dias e de todas as extraordinárias, que ocorrem quando necessário. O cargo é voluntário, ou seja, não é remunerado.

Segundo a atual presidente do COMAS, Deocleciana Ferreira, o novo conselho diretor será escolhido entre os conselheiros no prazo de 30 dias. "Esta nova gestão do COMAS terá uma missão importante no fortalecimento e na implementação do SUAS, devendo também acompanhar a execução do Plano Municipal de Assistência Social aprovado no início deste ano", opina ela.

Sob coordenação da SMADS e do COMAS, as eleições foram divididas em duas etapas: assembleias regionais (dia 24 de março) e Assembleia Geral (dia 30 de março). Nas Assembleias Regionais, foram escolhidos 177 delegados das 9 macro-regiões (Oeste, Sul 1, Sul 2, Sudeste, leste 1, Leste 2, Norte 1, Norte 2 e Centro-Oeste) para participar da Assembleia Geral, quando foram eleitos 9 representantes da sociedade civil e seus respectivos suplentes.

COMAS

O COMAS é um órgão deliberativo, normativo e fiscalizador da política de Assistência Social, diretamente vinculado a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Cabe aos 18 conselheiros titulares a aprovação financeira dos recursos alocados no Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS), que serão repassados às organizações sociais para execução dos serviços conveniados. Os conselheiros têm também a missão de garantir o Controle Social, o que significa conhecer, acompanhar, avaliar e fiscalizar a Política Municipal de Assistência Social e, fundamentalmente, organizar e mobilizar a sociedade civil em defesa dos interesses sócioassistenciais. É função do COMAS ainda aprovar as inscrições das organizações sociais candidatas a executar a política pública de assistência social em parceria com o Poder Público. Se uma ong não tiver sua inscrição aprovada pelos conselheiros, ela não poderá receber recursos públicos para desenvolver sua atividade.

ELEITOS

No segmento Usuário e Organizações de Usuários:

Titulares

Márcia Moreira de Jesus

Sebastião Nicomedes de Oliveira

Maria Fernanda Rodrigues Santana Ribeiro

Suplentes

- 1° - Leônidas de Araújo Luz
- 2° - Leila Lobato Rodrigues
- 3° - David José Saad

No segmento Trabalhador e Organizações de Trabalhadores:

Titulares

Darcy Diago Finzetto
Pedro Luiz Camilo Leite
Elecy A. da S. M. Santana

Suplentes

- 1° - Noêmia de Oliveira Mendonça
- 2° - Maria Cristina Godoy Cruz Felipe
- 3° - Ana Lúcia Caro Antônio

No segmento Entidades e Organizações de Assistência Social:

Titulares

Marcelo Roberto Monello
Liliane Aparecida Pellegrini P. de Carvalho
Alderir Gualberto Penha

Suplentes

- 1° - Marylda T. F. dos Santos
- 2° - Rosalina Guerra Medina
- 3° - Adelina Gomes de Souza

fonte:

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/assist_social/2006/03/0029

SMADS renova agentes de proteção social e intensifica atuação no centro

30/03/2006 - Assist. Social

Os novos agentes de abordagem estarão nas ruas a partir do dia 03 de abril

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) aumenta o número de agentes de abordagem na região central de 95 para 125 e anuncia mudança nas equipes e na metodologia deste trabalho, visando intensificar a atuação na região central. Eles atuarão juntamente com a Central de Atendimento Permanente e de Emergência (CAPE), na abordagem a crianças, adolescentes, adultos, famílias e idosos em situação de rua.

Dos 125 novos agentes, 75 são do convênio firmado com a Organização Social Associação de Moradores Santa Lúcia e Adjacências, que prevê ainda a atuação de mais 4 digitadores, que estarão cadastrando as fichas de abordagem realizadas diariamente no programa SISRUA. Do total, 20 atuarão pelo Projeto Quixote, com crianças e adolescentes vítimas de dependência química das regiões: Luz e Anhangabaú. Outros 30 agentes de proteção social vão trabalhar, diretamente pela CAPE. Segundo Genário Nascimento da Cruz, presidente da Organização Social Associação de Moradores Santa Lúcia e Adjacências, para compor a equipe de agentes foram contratados 23 ex-albergados que estavam atuando na CAPE por meio das Frentes de trabalho. "Acreditamos que a experiência dessas pessoas, que um dia já estiveram nas ruas e agora atuam como agentes de proteção, possa contribuir com a nova equipe e ainda facilitar no trabalho de abordagem e encaminhamento", ressalta Cruz. De acordo com o Secretário da SMADS, Floriano Pesaro, aumentaram também o número de veículos para as abordagens de 14 para 24. "Com a chegada da nova equipe e de novas kombis estamos priorizando os distritos da região central, por ser a área de maior concentração de pessoas em situação de rua", ressalta Pesaro.

A nova metodologia visa intensificar o trabalho de abordagem nos pontos considerados mais críticos (ver relação abaixo), tornando permanente a presença dos agentes nesses locais e assegurar a presença social nas ruas, além do atendimento mais eficaz da população em situação de rua. Nas regiões descentralizadas serão encaminhadas equipes de acordo com as demandas. "Estamos trabalhando com organizações quem têm vasta experiência no atendimento a crianças, adolescentes e adultos em situação de risco social e pessoal e, isso, garante um trabalho de melhor qualidade e facilidade no encaminhamento dessas pessoas que ainda continuam resistentes a ir para a rede de serviços da secretaria", afirma Pesaro.

Capacitação

A SMADS promoverá capacitação para os agentes, nos dias 30 e 31 de março, com enfoque nas técnicas de como proceder na abordagem;

atendimento a crianças, adolescentes, famílias e idosos, além de atividades práticas. Os digitadores passarão por treinamento do programa SISRUUA, entre os dias 03 e 04, que prevê a inserção das fichas de abordagens realizadas diariamente pela CAPE, no sistema.

Pontos eleitos como prioritários na região central da cidade

Vale do Anhangabaú (Abrangência: Largos do Paissandu e São Bento, Rua São Bento, Rua Boa Vista (até Pátio do Colégio), Rua Direita, Boulevard São João, Prestes Maia (até Viaduto Santa Efigênia).
Praça da Sé (Abrangência: Praça da Sé, Rua XV de Novembro, Pátio do Colégio, Praça Clóvis Bevilacqua, Poupa Tempo - Sé, Toda área restrita à circulação de veículos até a Praça do Patriarca (calçadões).
Praça Patriarca (Abrangência: Praça do Patriarca, Praça Ramos de Azevedo, Teatro Municipal e arredores, Largo São Francisco, Viaduto do Chá, Líbero Badaró até Ladeira Santo Antônio).
Praça da República (Abrangência: Praça da República, Largo do Arouche, Av. São Luís, Av. Ipiranga, Rua Consolação, Praça Alfredo Issa, Rua Aurora)
Rua Amaral Gurgel/Santa Cecília (Abrangência: Toda extensão do Elevado Costa e Silva, Terminais Santa Cecília e Marechal Deodoro, Santa Casa e arredores, Rua Helvetia com Av. São João
Luz/ Nova Luz (Abrangência: Praça Júlio Prestes, Largo General Osório, Rua dos Gusmões, Rua dos Andradas, Metrô Luz (Passarela das Noivas), Largo Coração de Jesus, Rua Helvetia com Praça Júlio Prestes, Parque da Luz).
Liberdade (Abrangência: Av. Liberdade, Viaduto Dona Paulina, Praça João Mendes, Rua Conselheiro Furtado, Conde de Sarzedas, Baixada do Glicério, Praça Nina Rodrigues)
Estação Armênia (Abrangência: Metrô Armênia e arredores, Av.do Estado, Parque D.Pedro, mercado Municipal e arredores, Senador Queirós, Av.Tiradentes até Passarela das noivas).
Bela Vista (Abrangência: Brigadeiro Luís Antônio, Praça Pérola Batom, Rua Aguiar de Barros, Praça 14 Bis, Rua Genebra, Rua Maria Paula, Av.09 de Julho).
Barra Funda/Bom Retiro (Abrangência: Av. Rio Branco, Av.Rudge Ramos, 25 de Janeiro, José Paulino, Rua do Bosque, Av.Abraão Ribeiro).

Pontos de ação permanente nas regiões descentralizadas

Subprefeitura de Pinheiros (Abrangência: toda a extensão da Av. Paulista, Metrô Ana Rosa, Rua João Moura, Complexo Viário Rebouças).
Subprefeitura de Santana (Abrangência: Av. Cruzeiro do Sul, Metrô Santana, Av. Voluntários da Pátria).
Subprefeitura da Mooca (Abrangência: Largo da Concórdia, Alcântara Machado, Celso Garcia, Metrô Bresser e Av. Salim Farah Maluf).
Subprefeitura da Lapa (Abrangência: Mercado da Lapa, Viaduto Antártica, Av.Hermano Marquetti,Marquês de São Vicente)

Pontos de ação com crianças e adolescentes em situação de rua

Vale do Anhangabaú (Abrangência: Toda extensão do Vale do Anhangabaú e Praça Júlio Prestes - Nova Luz)
Complexo Viário Rebouças (Abrangência: Complexo Viário Rebouças e Av.Paulista)

fonte:

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/assist_social/2006/03/0021

Secretaria inaugura Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa

30/03/2006 - Assist. Social

Será inaugurado neste sábado (dia 1º de abril), às 10h, o Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa (CRECA), da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Este é o 9º CRECA em funcionamento no município. Outros quatro (Jabaquara, Penha, M'Boi Mirim e Centro 2) serão abertos até o final deste semestre. Os CRECAS fazem parte do programa São Paulo Protege suas Crianças, um dos pilares da política pública da SMADS. De outubro a fevereiro, cerca de 152 crianças e adolescentes foram encaminhados às suas famílias e outros 84 para abrigos da rede de Proteção Social da Secretaria.

"Os CRECAS são a porta de entrada das crianças e dos adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. De lá, elas são

atendimento a crianças, adolescentes, famílias e idosos, além de atividades práticas. Os trabalhos passaram por treinamento do programa BIRUA, entre os dias 03 e 04, que prevê a inserção das fichas de abordagem realizadas diariamente pela CAPS, no sistema.

Fontes e locais como priorizados na região central da cidade

- Vale do Anhangabaú (Abrangência: Largo do Anhangabaú e São Bento, Rua São Bento, Rua das Vistas (até Largo do Colégio), Rua Direita, Boulevard São João, Prças. Maria Leite (Vila Santa Efigênia), Praça da Sé (Abrangência: Praça da Sé, Rua XV de Novembro, Largo do Colégio, Praça Clóvis Beviláqua, Praça Fátima - Sé, Toda área restrita à circulação de veículos até a Praça do Patriarca (esquedas), Praça Patriarca (Abrangência: Praça do Patriarca, Praça Ramos de Azevedo, Teatro Municipal e arredores, Largo São Francisco, Viaduto do Chá, Ladeira Barbé até Ladeira Santo Antônio), Praça da República (Abrangência: Praça da República, Largo do Arco, Av. São Luís, Av. Ipiranga, Rua Conselheiro, Praça Alameda Ipiranga, Rua Amarela/Gurgel/Santa Cecília (Abrangência: Toda extensão do Viaduto Costa e Silva, Terminal Santa Cecília e Mercado São João, Praça São João e arredores, Rua Heitor de Almeida), Rua Nova Luz (Abrangência: Praça Júlio Prestes, Largo General Góes, Rua dos Góes, Rua dos Andradas, Metrô Luz (Passarela das Noivas), Largo Coração de Jesus, Rua Heitor de Almeida com Praça Júlio Prestes, Parque da Luz), Liberdade (Abrangência: Av. Liberdade, Viaduto Dona Paulina, Praça João Mendes, Rua Conselheiro Furtado, Conde de Sarzedas, Bairro do Glacis, Praça Nina Rodrigues), Estação Armênia (Abrangência: Metrô Armênia e arredores, Av. do Estado, Parque D. Pedro, Mercado Municipal e arredores, Senador Queiroz, Av. Tiradentes até Passarela das Noivas), Bela Vista (Abrangência: Brás Lins, Praça Pérola Brasil, Rua Águas de São Paulo, Praça 14 Bis, Rua General, Rua Maria Paula, Av. 09 de Julho), Barra Funda/Bom Retiro (Abrangência: Av. Rio Branco, Av. Rudge Ramos, 15 de Janeiro, José Paulino, Rua do Bosque, Av. Araújo Ribeiro).

Fontes de ação permanentes nas regiões descentralizadas

- Supradora de Pimentas (Abrangência: toda a extensão da Av. Paulista, Metrô Ana Rosa, Rua João Moura, Complexo Várzea Rebouças), Supradora de Sarcos (Abrangência: Av. Cruzes do Sul, Metrô Santana, Av. Voluntários da Pátria), Supradora de Hóens (Abrangência: Largo da Condição, Alameda Machado, Celso Garcia, Metrô Bresser e Av. Saia para Malhar), Supradora de Lapa (Abrangência: Mercado da Lapa, Viaduto Antártica, Av. Hermano Marretti, Mercado de São Vicente).

Fontes de ação com crianças e adolescentes em situação de rua

- Vale do Anhangabaú (Abrangência: Toda extensão do Vale do Anhangabaú e Praça Júlio Prestes - Nova Luz), Complexo Várzea Rebouças (Abrangência: Complexo Várzea Rebouças e Av. Paulista).

Fonte:

http://portal.pretorius.sp.gov.br/nobras/sec/assit_social/2006/03/0021

Secretaria Inaparc Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa

30/03/2006 - Assit. Social

Será inaugurado neste sábado (dia 1º de abril), às 10h, o Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa (CRECA), da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Este é o 3º CRECA em funcionamento no município. Outros quatro (Japutara, Faria, M'Boi Mirim e Centro 2) serão abertos até o final deste semestre. Os CRECA fazem parte do programa São Paulo Protege suas Crianças, um dos pilares da política pública da SMADS. De outubro a fevereiro, cerca de 152 crianças e adolescentes foram encaminhados às suas famílias e outros 84 para abrigo da rede de Proteção Social da Secretaria.

Os CRECA são a porta de entrada das crianças e dos adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. De lá, elas são

encaminhadas para suas famílias ou para outros equipamentos da rede da Secretaria. Mas este é um trabalho que requer paciência e conquista de confiança. Só assim o trabalho pode ser feito de forma mais eficaz", explica o secretário Floriano Pesaro.

O 9º CRECA atenderá crianças e adolescentes das Subprefeituras da Lapa (distritos da Lapa, Jaguará, Jaguaré e Vila Leopoldina), Freguesia/Brasilândia (distritos de Freguesia do Ó e Brasilândia), Pirituba (distritos de Jaraguá, Pirituba e São Domingos) e Perus (distritos de Perus e Anhanguera). Apesar de pertencer à Subprefeitura da Lapa, os distritos de Barra Funda e Perdizes são atendidos no CRECA do Centro, por causa da abrangência da Vara da Infância e da Juventude. Sob a gestão da organização Serviço Social Bom Jesus, a casa funciona 24 horas por dia, com o objetivo de providenciar encaminhamentos adequados, de acordo com a situação diagnosticada em cada caso. O período de permanência da criança e do adolescente varia de 72 horas a 2 meses. A organização também é conveniada com a SMADS no CRECA Butantã/Pinheiros.

A coordenadora do CRECA Lapa, Regina Alves Ribeiro, explica que na casa são desenvolvidas atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, artesanato) e escolares (incentivo à leitura e à escrita). Segundo ela, uma das atividades de maior sucesso é o "Anjo Amigo" - troca de mensagens, bilhetes e recadinhos por meio de envelopes individuais colocados em uma caixa na entrada da casa. "Além de estimular a leitura e a escrita, o Anjo Amigo tem ajudado a criar vínculos de confiança entre as crianças e a equipe. Acreditamos que os vínculos de confiança são capazes de transformar a criança e mudar a sua trajetória", afirmou Regina.

Na casa, há atualmente 19 crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 17 anos. "A maioria delas foi para as ruas por causa de conflitos familiares, mas, em 90% dos casos, já conseguimos contato com as famílias. É uma questão de tempo fazer a reinserção dessas crianças", acredita a coordenadora.

O local tem capacidade para atender 20 crianças e adolescentes/dia de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social, de abandono, de rua, e vítimas de violência, de exploração do trabalho infantil e envolvidos em conflitos familiares, entre outros. O valor mensal do convênio é de cerca de R\$ 37 mil.

Além da unidade da Lapa, já estão em funcionamento os CRECAs São Miguel, Ipiranga, Butantã/Pinheiros, Itaquera, Santana/Casa Verde, Santo Amaro, Centro 1 e Tatuapé.

Secretaria inaugura Centro de Referência

30/03/2006 - Assist. Social

Será inaugurado neste sábado (dia 1º de abril), às 10h, o Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa (CRECA), da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Este é o 9º CRECA em funcionamento no município. Outros quatro (Jabaquara, Penha, M'Boi Mirim e Centro 2) serão abertos até o final deste semestre. Os CRECAs fazem parte do programa São Paulo Protege suas Crianças, um dos pilares da política pública da SMADS. De outubro a fevereiro, cerca de 152 crianças e adolescentes foram encaminhados às suas famílias e outros 84 para abrigos da rede de Proteção Social da Secretaria.

"Os CRECAs são a porta de entrada das crianças e dos adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. De lá, elas são encaminhadas para suas famílias ou para outros equipamentos da rede da Secretaria. Mas este é um trabalho que requer paciência e conquista de confiança. Só assim o trabalho pode ser feito de forma mais eficaz", explica o secretário da SMADS.

O 9º CRECA atenderá crianças e adolescentes das Subprefeituras da Lapa (distritos da Lapa, Jaguará, Jaguaré e Vila Leopoldina), Freguesia/Brasilândia (distritos de Freguesia do Ó e Brasilândia), Pirituba (distritos de Jaraguá, Pirituba e São Domingos) e Perus (distritos de Perus e Anhanguera). Apesar de pertencer à Subprefeitura da Lapa, os distritos de Barra Funda e Perdizes são atendidos no CRECA do Centro, por causa da abrangência da Vara da Infância e da Juventude.

Sob a gestão da organização Serviço Social Bom Jesus, a casa funciona 24 horas por dia, com o objetivo de providenciar encaminhamentos adequados, de acordo com a situação diagnosticada em cada caso. O período de permanência da criança e do adolescente varia de 72 horas a 2 meses. A organização também é conveniada com a SMADS no CRECA

Butantã/Pinheiros.

A coordenadora do CRECA Lapa, Regina Alves Ribeiro, explica que na casa são desenvolvidas atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, artesanato) e escolares (incentivo à leitura e à escrita). Segundo ela, uma das atividades de maior sucesso é o "Anjo Amigo" - troca de mensagens, bilhetes e recadinhos por meio de envelopes individuais colocados em uma caixa na entrada da casa. "Além de estimular a leitura e a escrita, o Anjo Amigo tem ajudado a criar vínculos de confiança entre as crianças e a equipe. Acreditamos que os vínculos de confiança são capazes de transformar a criança e mudar a sua trajetória", afirmou Regina.

Na casa, há atualmente 19 crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 17 anos. "A maioria delas foi para as ruas por causa de conflitos familiares, mas, em 90% dos casos, já conseguimos contato com as famílias. É uma questão de tempo fazer a reinserção dessas crianças", acredita a coordenadora.

O local tem capacidade para atender 20 crianças e adolescentes/dia de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social, de abandono, de rua, e vítimas de violência, de exploração do trabalho infantil e envolvidos em conflitos familiares, entre outros. O valor mensal do convênio é de cerca de R\$ 37 mil.

Além da unidade da Lapa, já estão em funcionamento os CRECAS São Miguel, Ipiranga, Butantã/Pinheiros, Itaquera, Santana/Casa Verde, Santo Amaro, Centro 1 e Tatuapé.

SERVIÇO:

O QUE: inauguração do Centro de Referência da Criança e do Adolescente da Lapa.

QUANDO: sábado, dia 1º de abril.

HORÁRIO: às 10h.

LOCAL: rua Monte Pascal, 78, Alto da Lapa.

fonte:

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/assist_social/2006/03/0027

Consultoria busca Educador Social para ONG em Diadema. - Diadema / São Paulo

A TraJeto RH assessora neste momento a ACER, Associação de Apoio à Criança em Risco. A ACER é uma entidade social, de utilidade pública e sem fins lucrativos, localizada no bairro Eldorado no Município de Diadema/São Paulo, que atua desde 1993 na defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. No momento está em busca de um profissional que goste do trato com crianças e que já tenha desenvolvido atividades ligadas à arte-educação, individuais e em grupos, com público infantil, preferencialmente em situação de desenvolvimento social. Mais informações podem ser obtidas pelo link www.vagas.com.br/v39495. Os currículos devem ser encaminhados para ana@trajetorh.com.br

fonte:

<http://www.setor3.com.br/senac2/forum.nsf/CVForumVagas?OpenView&pub=T&proj=Setor3&forum=Vagas>

Técnico para gestão de projetos
DIEESE

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE está selecionando profissionais com experiência em gestão para trabalhar na sua Secretaria de Projetos.

O prazo para envio de currículos encerra dia 07 de abril e o edital e maiores detalhes sobre a vaga estão disponíveis no site do DIEESE (<http://www.dieese.org.br/oportunidade/oportunidade.xml>)

fontes: <http://www.gife.org.br/oportunidades.php> ou
<http://www.dieese.org.br/oportunidade/oportunidade.xml>

Caras(os) Educadoras(es) Sociais, cabe informar que não somos responsáveis por recrutamentos ou seleção de candidatos, apenas

